



## O progresso da governação em África estagna com a continuada deterioração da segurança e da democracia no continente, ameaçando avanços substanciais em termos de desenvolvimento humano e económico, de acordo com o Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) de 2024

—

Abrangendo a década de 2014–2023, o IIAG de 2024 mostra que o progresso global da governação em África paralisou em 2022, após 4 anos de estagnação quase total, com os avanços substanciais em termos de desenvolvimento tanto humano como económico prejudicados pela deterioração contínua do panorama democrático e de segurança. No entanto, esta preocupante imagem da média continental esconde desempenhos e trajetórias muito diferentes entre os 54 países africanos e as 16 subcategorias do IIAG.

**Transfira o relatório do Índice Ibrahim de Governação Africana de 2024**

**Visite o portal de dados do IIAG**

**Londres, DATA** — A Fundação Mo Ibrahim divulgou hoje o Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) de 2024, a mais recente iteração do conjunto de dados bianuais, que avalia o desempenho e as tendências da governação nos 54 países africanos durante a década de 2014–2023. Recolhido junto de 49 fontes independentes, incluindo dados comissionados pela Fundação Mo Ibrahim, o IIAG baseia-se em 322 variáveis agrupadas em 96 indicadores, organizados em 16 subcategorias e quatro categorias principais: *Segurança e Estado de Direito; Participação, Direitos e Inclusão; Bases para as Oportunidades Económicas; e Desenvolvimento Humano*.

O IIAG de 2024 indica que, após 4 anos de estagnação quase total, o progresso da *Governação Global* de África paralisou em 2022, uma vez que o aumento dos conflitos e da insegurança, bem como a contração do espaço democrático em todo o continente, prejudicam o progresso crítico alcançado em termos de desenvolvimento humano e económico. Durante a década de 2014–2023, houve progresso para pouco mais de metade (52,1%) da população africana, que vive em 33 dos 54 países, mas para a restante metade, o nível de governação alcançado em 2023 é pior do que em 2014.

No entanto, este quadro bastante preocupante ao nível da média continental esconde desempenhos e trajetórias muito dinâmicos e diversos entre os 54 países africanos e as 16 subcategorias do IIAG.

A nível nacional, 13 países — incluindo o Egito, Madagáscar, Maláui, Marrocos, Costa do Marfim, Togo e Somália — conseguem seguir um trajeto de progresso global da governação bem-sucedido ao longo da década, apresentando inclusive melhorias acentuadas desde 2019. Os quatro últimos também se encontram entre os 10 países cujo desempenho mais aumentou entre 2014 e 2023, juntamente com as Seicheles, a Gâmbia, a Serra Leoa, Angola, a Mauritânia e o Djibuti. As Seicheles, que registaram progressos notáveis ao longo da década (+10.0 pontos), ultrapassam as Maurícias, passando a ser o país mais bem classificado em 2023.

Em sentido contrário, 11 países seguem uma tendência preocupante de deterioração ao longo da década, que se tem mesmo agravado desde 2019. Alguns, como o Burquina Faso e o Sudão, continuam a debater-se com crises permanentes. Também se registam deteriorações ao longo da década em países com classificações elevadas. As Maurícias (2.<sup>o</sup>), o Botsuana (5.<sup>o</sup>), a Namíbia (6.<sup>o</sup>) e a Tunísia (9.<sup>o</sup>), embora estejam entre os dez países com as classificações mais elevadas, figuram também entre os dez países com a maior deterioração entre 2014 e 2023, juntamente com as Comores, Mali, Burquina Faso, República Democrática do Congo, Níger e Essuatíni.

Os dez países com a classificação mais elevada seguem trajetórias muito divergentes, sendo Marrocos o único país que conseguiu acelerar a melhoria ao longo da década, enquanto as Maurícias, o Botsuana e a Tunísia apresentam uma tendência preocupante de agravamento da deterioração.

O IAG de 2024 também destaca divergências significativas ao nível das subcategorias. Os progressos continuam a ser substanciais na maioria das subcategorias relacionadas com o desenvolvimento económico e humano. As *Infraestruturas* correspondem à subcategoria que registou a melhoria mais significativa ao longo da década, apoiada por avanços impressionantes a nível do acesso a comunicações móveis, Internet e computadores, e energia — seguida de perto por progressos extraordinários em matéria de *Igualdade das Mulheres*. Em ambos os domínios, quase 95% dos cidadãos africanos vivem num país em que o nível alcançado em 2023 é muito melhor do que em 2014.

Ao mesmo tempo, porém, todas as subcategorias relacionadas com a segurança e a democracia apresentam uma deterioração ao longo da década, registando-se os declínios mais acentuados nas subcategorias *Segurança e Proteção e Participação*. Mais de 77% dos cidadãos africanos vivem num país em que o nível alcançado em 2023 nestes dois domínios é pior do que em 2014.

Apesar dos progressos observados em domínios fundamentais, as perceções do público indicam uma frustração crescente entre os cidadãos africanos. Com exceção de *Perceção Pública da Liderança Feminina*, todos os indicadores de perceção pública revelam algum grau de deterioração, mesmo quando as dimensões de governação correspondentes revelam progressos. Esta situação é particularmente evidente em *Perceção Pública das Oportunidades Económicas* (-12,4) — o indicador com maior deterioração de todo o IAG de 2024.

Refletindo sobre as conclusões do Relatório do IAG de 2024, **Mo Ibrahim, o Fundador e Presidente da Fundação Mo Ibrahim**, afirmou:

*“O IAG de 2024 representa um sério alerta para a ameaça que uma crise de segurança cada vez mais profunda e um ambiente participativo cada vez mais reduzido significa para o progresso do continente. Infelizmente, também reflete a crise global. A escalada dos conflitos e a intensificação da desconfiança nas instituições e nos valores democráticos não são específicas de África; estão patentes em todo o mundo. Mas são particularmente preocupantes em África, porque ameaçam os progressos já realizados em termos de desenvolvimento económico e social e os progressos que ainda é necessário alcançar.*

*Mas não nos apressemos a resumir o panorama da governação em África à luz de uma única média. No nosso enorme continente, composto por 54 países, as tendências são extremamente divergentes, havendo alguns países com trajetórias de sucesso notáveis e outros com sinais de alerta preocupantes. De fato, deteriorações no Sudão, nos países do Sahel, República Democrática do Congo, Tunísia e Maurícias são preocupantes. No entanto, o notável progresso alcançado por países como Marrocos, Costa do Marfim, Seicheles, Angola e Benim, e em alguns domínios fundamentais, como as Infraestruturas e a Igualdade das Mulheres, devem transmitir otimismo quanto ao que pode ser alcançado noutros domínios.”*

O conjunto completo de dados do IAG de 2024 está disponível para acesso gratuito no portal de dados do IAG, que pode ser acedido em [iiag.online](https://iiag.online).

## Contacto

Para mais informações ou para solicitar uma entrevista, contacte:

- Equipa de assessoria de imprensa da MIF, [mifmedia@portland-communications.com](mailto:mifmedia@portland-communications.com), +44 7796 451915

## Pode acompanhar as atividades da Fundação Mo Ibrahim através dos seguintes meios:

- Sítio Web: [mo.ibrahim.foundation](https://mo.ibrahim.foundation)
- X: [@Mo\\_IbrahimFdn](https://twitter.com/Mo_IbrahimFdn)
- Facebook: <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation>
- YouTube: <https://www.youtube.com/user/moibrahimfoundation>

- Instagram: <https://instagram.com/moibrahimfoundation>
- LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/moibrahimfoundation>
- Junte-se ao grupo do WhatsApp <https://whatsapp.com/channel/0029VaOPbjzKQuJBuBcUgv0b>
- Subscreva a Newsletter da Fundação Mo Ibrahim aqui:  
<https://mo.ibrahim.foundation/news/2024/MIF-newsletter-now-live>

## Acerca da Fundação Mo Ibrahim

Instituída em 2006, a MIF dedica-se a disponibilizar análises baseadas em factos sobre as realidades africanas e a reforçar a voz de África nos desafios globais. A Fundação faculta dados e análises com vista a avaliar os desafios do continente, reúne as partes interessadas para debates e apoia iniciativas para melhorar a liderança e a governação em África.

A Fundação, que não tem por objeto a concessão de subvenções, concentra-se na definição, na avaliação e no aperfeiçoamento da governação e da liderança em África através de várias iniciativas principais:

- Índice Ibrahim de Governação Africana
- Prémio Ibrahim de Excelência na Liderança Africana
- Fim de Semana Ibrahim da Governação
- Bolsas de Investigação e de Estudo Ibrahim
- Rede "Now Generation"

## Acerca do IIAG

- Publicado desde 2007, o IIAG avalia o desempenho da governação em 54 países africanos no último período de 10 anos disponível. Disponibiliza uma estrutura e um quadro de indicadores que permitem ao público interessado avaliar o fornecimento de bens e serviços públicos e os resultados das políticas públicas nos países africanos.
- Os dados são coletados de 49 fontes independentes, das quais algumas são apoiadas financeiramente pela Fundação Mo Ibrahim.
- O IIAG baseia-se em 322 variáveis agrupadas em 96 indicadores, organizados em 16 subcategorias e quatro categorias principais: *Segurança e Estado de Direito; Participação, Direitos e Inclusão; Bases para as Oportunidades Económicas; e Desenvolvimento Humano.*
- O IIAG constitui o conjunto de dados mais abrangente que mede a governação africana, apresentando pontuações e tendências específicas ao nível continental, regional e nacional africano, sobre um vasto espectro de dimensões temáticas de governação, desde a segurança à justiça, passando pelos direitos e oportunidades económicas e pela saúde.
- Os dados disponíveis permanecem insuficientes apesar do progresso alcançado. Em 2024, ainda existem lacunas significativas, particularmente na economia rural, estruturas de saúde, emprego jovem e desigualdades económicas.